

ABC

Como obter um retrato representativo do Brasil, país com mais de 8 milhões de quilômetros quadrados e extraordinária diversidade? O desafio é enorme, e não por acaso “enorme” é um dos verbetes deste ABC. A exuberância da fauna e da flora, o racismo, a miscigenação, a importância do futebol e a vivacidade do carnaval, sem falar da literatura de Machado de Assis, Drummond, Guimarães Rosa, da arquitetura de Niemeyer, da música de Tom Jobim. É disso e de muito mais que se faz este Brasil, sobre o qual Ana Maria Machado se debruça, proporcionando ao leitor a compreensão histórica e cultural da formação de seu povo e do país.



ANA MARIA MACHADO

começou a ler com 5 anos de idade e publicou a primeira história aos 12, na revista *Folclore*. Desde então, nunca deixou de escrever. Formada em Letras, exerceu diversas profissões – professora, jornalista, pintora, dona de livraria –, mas foi a de escritora que a apaixonou para a vida toda. São mais de cem livros publicados, muitos dos quais se tornaram best-sellers, como *Bisa Bia, Bisa Bel*. Algumas de suas conquistas nas últimas décadas foram os prêmios Hans Christian Andersen, em 2000, considerado o Nobel da literatura infantojuvenil mundial, e o Machado de Assis, em 2001, o maior da literatura nacional, pelo conjunto de sua obra. De 2012 a 2013 foi presidente da Academia Brasileira de Letras. Hoje, com mais de quarenta anos de carreira, iniciados na revista *Recreio*, é uma das principais autoras de literatura infantil e juvenil, no Brasil e no mundo.

GONZALO CÁRCAMO

nasceu no Chile, em 1954. Ilustrador, caricaturista, artista plástico, trabalhou em agências de publicidade e em produtoras de desenho animado, entre elas os estúdios Disney. Chegou ao Brasil em 1976, já com grande domínio das técnicas da aquarela e da pintura a óleo. Como caricaturista, colaborou em diversos periódicos, como *O Pasquim*, as revistas *IstoÉ*, *Veja*, *Carta Capital*, *Cult* e o jornal espanhol *El País*. É colaborador da *Folha de S. Paulo* e da revista *Época*. Como ilustrador, trabalhou para diversas editoras importantes em obras de escritores como Gabriel García Márquez, Machado de Assis, Eça de Queirós, sem falar dos livros que ele mesmo escreve.



ANA MARIA MACHADO
ILUSTRAÇÕES GONZALO CÁRCAMO

ABC DO BRASIL



O Brasil não é para principiantes, dizia Antônio Carlos Jobim. Não dá para reduzir a um ABC, concordo eu. É um país de uma diversidade extraordinária, complexo demais para caber em poucas palavras. Todos os que tentaram apreendê-lo de maneira global acabaram se referindo aos muitos Brasis. No entanto, o que nos caracteriza mais talvez seja a maneira como todos se misturam no país verdadeiro, de um jeito que não dá para distinguir um aspecto do outro. Os modernistas falavam na “antropofagia” cultural para se referir a esta nossa capacidade de devorar tudo o que chega e nos alimentar com isso, transformando a novidade em nós mesmos. Por exemplo, somos o país do futebol, mas quem criou esse esporte foram os ingleses; do carnaval, inventado na Europa; do samba, da capoeira e do candomblé, de origens africanas, mas que não existem na África, só nasceram quando se mesclaram com o que havia aqui, de índios e portugueses. Os artistas que, no final dos anos 60, fizeram o tropicalismo falaram da “geleia geral brasileira” para se referir à mesma coisa. Somos uma salada, feita com a contribuição de muitos povos, vivendo em um território grande, com imensa variedade de paisagens. Essa é a nossa força, desde que não queiramos nos afastar dela e fingir que somos apenas uma parte. “O país real, esse é bom, revela os melhores instintos; mas o país oficial, esse é caricato e burlesco”, já constatava há um século Machado de Assis, nosso maior escritor, ele mesmo uma síntese mestiça. Continua tendo razão, eu acho.

Ana Maria Machado

ABC
DO BRASIL

© Ana Maria Machado, 2007

© Gonzalo Cárcamo, 2007

Gerência editorial **Adilson Miguel**

Edição executiva **Graziela R. S. Costa Pinto**

Coordenação editorial **Cláudia Ribeiro Mesquita**

Preparação **Annita Costa Malufe**

Revisão **Marcia Menin e Carla Mello Moreira**

Capa e projeto gráfico **Paula Astiz**

Edição de arte **Leonardo Carvalho**

Diagramação **Paula Astiz Design**

Produção gráfica **Alexander Maeda**

Impressão **Completar nome da gráfica**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Machado, Ana Maria
ABC do Brasil / Ana Maria Machado; [ilustrações Gonzalo
Cárcamo]. — São Paulo: Edições SM, 2008.

ISBN 978-85-7675-229-5

1. Literatura infantojuvenil I. Cárcamo, Gonzalo. II. Título.

08-07791 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Gráfia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição abril de 2009

7ª impressão 2016

Todos os direitos reservados a

Edições SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

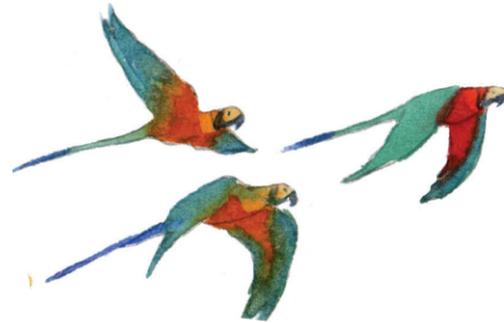
ANA MARIA MACHADO
ILUSTRAÇÕES **GONZALO CÁRCAMO**

ABC
DO BRASIL



É mestiça a face do povo brasileiro e mestiça a sua cultura.

Jorge Amado



UM UNIVERSO DE PROPORÇÕES MUITO GRANDES

A série ABC tem, pelo próprio projeto, características muito peculiares. Cada livro se refere a uma região, a um continente ou até a uma religião, assuntos de grande dimensão e diversidade. E todos são organizados sob a forma de ABC, o que quer dizer que as entradas ficam circunscritas às letras do alfabeto.

Essa estrutura, em tese limitante, acaba se desdobrando, pois cada verbete parece abrir-se como leque colorido ou cartola de mágico, revelando um universo inteiro, expressivo e variado.

A própria escolha dos verbetes obriga os autores a recortar a realidade de um jeito original, enviesando, de certa maneira, alguns dos assuntos, para poder introduzi-los no todo.

Não foi à toa que Ana Maria Machado escolheu para a letra E de seu ABC a palavra “enorme”, já que seu assunto – o Brasil – é, em si mesmo, enorme e os outros verbetes encerram, cada um, uma realidade de proporções muito grandes.

Ana Maria, com a segurança e o estilo de uma bailarina no trapézio, debruça-se sobre a ideia “Brasil” e se balança sobre ela com emoção e orgulho.

Esse malabarismo, aliás, caracteriza toda a sua obra, que se balança entre o adulto e o infantil, entre a ficção e a realidade, entre o popular e o erudito com grande desenvoltura.

E, da leitura deste livro relativamente pequeno, sai o leitor com uma impressão de alegria e de completude, pois consegue sentir que a obra, apesar de pequena em tamanho, dá conta desta realidade enorme que é nosso país.

Ruth Rocha



AMAZÔNIA

Chama-se Amazônia a região do Brasil que compreende as terras banhadas pelo rio Amazonas e seus afluentes. Lá ficam algumas grandes cidades, como Manaus e Belém. Mas a maior parte é coberta por florestas densas, alimentadas pelas chuvas constantes de um clima muito quente e úmido. Essa mata tem uma quantidade imensa de plantas e animais diferentes e é cortada por uma infinidade de rios e riachos. Suas águas fornecem peixe para as populações ribeirinhas, que também as utilizam como meio de transporte, navegando em canoas e todo tipo de embarcação.



B

BERIMBAU

Quem joga capoeira se acostuma a treinar ao som do berimbau. É um instrumento de percussão de origem africana, composto por um arco de madeira, retesado por um fio de arame, e por metade de uma cabaça, encostada no corpo de quem toca. Para modificar o som, usa-se uma moeda ou algo parecido. No tempo do cativo, os escravos precisavam treinar suas lutas de resistência e fingiam que estavam dançando ao som do berimbau. Foi assim que inventaram a capoeira, arte marcial que hoje é praticada em muitos países.